

# especial



## **RIO+20** Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável

- A CIMEIRA
- "O FUTURO QUE QUEREMOS"
- A COMITIVA PORTUGUESA  
PORTUGUESA NO RIO +20
- O QUE DIZEM  
OS LÍDERES MUNDIAIS
- ORGANIZAÇÕES  
PORTUGUESAS PRESENTES  
NA CIMEIRA



Global Compact Network  
Portugal



## **RIO+20** Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável

### a cimeira

20 anos depois da Cimeira da Terra, no Rio de Janeiro em 1992, os líderes mundiais voltaram a reunir-se para discutir o compromisso com o desenvolvimento sustentável, quer analisando o que foi feito nas últimas décadas, quer refletindo sobre qual o caminho a seguir nos próximos anos.

20 anos depois da Cimeira da Terra, no Rio de Janeiro em 1992, os líderes mundiais voltaram a reunir-se para discutir o compromisso com o desenvolvimento sustentável, quer analisando o que foi feito nas últimas décadas, quer refletindo sobre qual o caminho a seguir nos próximos anos. O Rio+20 contou com as presenças de 50 mil participantes, entre sociedade civil, líderes empresariais e governos. 120 foram os chefes de estado presentes.

Depois de várias semanas a discutir a proposta de base para o documento final da cimeira, este foi concluído no dia 19, véspera do início da cimeira onde viria a ser discutido e aprovado pelos líderes. Ban Ki-moon, secretário-geral das Nações Unidas, afirmou que as "negociações foram muito difíceis e lentas, com várias divergências".

Para além da reunião oficial entre os líderes mundiais, a cimeira teve ainda vários eventos paralelos, organizados e onde foram ouvidos elementos da sociedade civil e de organizações de diversa índole. A Cúpula dos Povos e os Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável foram alguns deles. No entanto, a cimeira terminou com a sensação de que o contributo destas entidades foi reduzido e que as suas vozes não foram ouvidas na elaboração do documento final do Rio+20.



# RIO+20

## o futuro que queremos →



Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável

Rio de Janeiro, Brasil • 20 a 22 de junho de 2012



[uncsd2012.org](http://uncsd2012.org) ~ [ofuturoquenosqueremos.org.br](http://ofuturoquenosqueremos.org.br)



Impressão em papel reciclado 12.300.000 unidades 2012-2013 - Ilustração por Mariana Peres

# “o futuro que queremos”

O documento final aprovado na cimeira do Rio+20 é, no mínimo, pouco consensual. Muito se fala sobre a falta de metas e objetivos concretos estabelecidos no documento que saiu do Rio+20. Depois de meses de negociação para a finalização do documento que viria a ser apresentado aos líderes mundiais, **“O FUTURO QUE QUEREMOS”**, com 49 páginas, reafirma alguns compromissos já existentes ao nível do desenvolvimento sustentável, mas os objetivos para o desenvolvimento sustentável, apenas serão discutidos no futuro, num processo intergovernamental. Para já, fica de fora do documento qualquer referência a prazos e metas.

As áreas sobre as quais procura refletir o documento são, numa perspetiva bastante geral, a economia verde, financiamento, instituições, objetivos para o desenvolvimento, oceanos, água e padrões de consumo.

Ao nível da economia verde, foi destacada a importância do conceito enquanto instrumento de utilidade na procura de um desenvolvimento sustentável e responsável, referindo a necessidade da mudança de paradigma, para uma economia de valorização dos recursos naturais. Este foi um dos pontos mais debatidos do desenvolvimento da proposta de documento. No entanto, não foram definidas nesta Cimeira regras ou metodologias específicas a adotar, o que acaba por constituir um desafio todos os países, na medida em que o desenvolvimento de políticas no seguimento desta economia verde vai depender mais da vontade de governos e líderes e menos de uma orientação específica da ONU, baseada num compromisso concreto.



UN Photo

Campos do arroz em Timor-Leste

Por outro lado, foi reconhecida na cimeira a “necessidade de uma significativa mobilização de recursos” para que os países em desenvolvimento possam crescer de uma forma sustentável, mas permanecem as dúvidas acerca da proveniência desse financiamento.

Os oceanos e a água foram igualmente discutidos, com algumas novidades relativamente às pescas, ao controlo da captura e à poluição das águas. Já o direito à água e ao saneamento básico, já reconhecido nos Objetivos para o Milénio e consagrado por alguns países, foi agora reconhecido por todos os presentes.





**RIO+20**  
Conferência das  
Nações Unidas  
sobre  
Desenvolvimento  
Sustentável

# a comitiva portuguesa no Rio +20

Passos Coelho esteve no Rio+20 e destacou os progressos feitos em Portugal em torno da temática da economia verde. O primeiro-ministro falou sobre o processo de descarbonização no nosso país, que está a avançar, com o aumento de produção de eletricidade com base em fontes de energia renovável, o que faz de nós o quinto país da União Europeia no ranking da produção energética a partir deste tipo de fontes.



Passos Coelho esteve no Rio+20 e destacou os progressos feitos em Portugal em torno da temática da economia verde. O primeiro-ministro falou sobre o processo de descarbonização no nosso país, que está a avançar, com o aumento de produção de eletricidade com base em fontes de energia renovável, o que faz de nós o quinto país da União Europeia no ranking da produção energética a partir deste tipo de fontes. Passos Coelho destacou ainda o "número crescente de empresas na operar no cluster das renováveis, na gestão de resíduos e no setor da água". São "várias as empresas das mais avançadas a nível mundial na ecoeficiência eecoinovação, com elevados níveis de responsabilidade ambiental e social".

O primeiro-ministro destacou ainda a economia do mar, ou economia azul, e o importante papel que Portugal tem desempenhado na

preservação dos recursos marinhos enquanto fonte de riqueza. Portugal tem apostado nas ciências marinhas e tem também procurado exportar o conhecimento nestas áreas.

Esteve também presente no Rio+20 a ministra da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do território, Assunção Cristas, que voltou da cimeira com a "sensação de que viemos para a parte mais da festa, mais do "a seguir", e não para pôr a mão na massa". A ministra considera que a cimeira "não foi um passo de gigante, mas também é verdade que ninguém achava que se conseguisse fazer este passo de gigante nessa altura".

Cristas refere ainda que a UE não atingiu o nível que ambicionada, uma vez que abdicou de alguns pontos que defendia, de modo a não inviabilizar o documento junto de outros países. "Com certeza que havia ambições maiores, nomeadamente por parte da União Europeia, mas que ficaram com um roteiro para posterior desenvolvimento". "Ficou a ideia de que vamos desenvolver em conjunto objetivos de desenvolvimento sustentável, ficou a ideia clara de que vamos desenvolver o Programa das Nações Unidas, e talvez no futuro possa ser possível caminhar para uma verdadeira agência, que era uma pretensão da União Europeia", acrescentou.



**RIO+20**  
Conferência das  
Nações Unidas  
sobre  
Desenvolvimento  
Sustentável

# o que dizem os líderes mundiais

As opiniões de figuras internacionais são algo díspares, neste rescaldo na cimeira Rio+20. Ban Ki-moon, secretário-geral das Nações Unidas, admite que esperava que da cimeira tivesse saído um documento mais ambicioso. A ação está agora do lado dos países, que deverão dar um "tom político" à declaração.



As opiniões de figuras internacionais são algo díspares, neste rescaldo na cimeira Rio+20. Ban Ki-moon, secretário-geral das Nações Unidas, admite que esperava que da cimeira tivesse saído um documento mais ambicioso. A ação está agora do lado dos países, que deverão dar um "tom político" à declaração.

"Sei que muitos Estados esperavam um resultado mais ambicioso, eu também esperava. Mas as negociações foram muito difíceis e lentas, com várias divergências", afirmou Ban Ki-moon. "O desenvolvimento sustentável é um conceito que veio para ficar. O texto é apenas um catalisador desse momento de mudança. Agora temos um roteiro, é preciso segui-lo."



Já François Hollande, presidente francês, defende que o resultado final da cimeira ficou aquém das expectativas, mas destacou a calendarização do estabelecimento de objetivos e metas para o desenvolvimento sustentável até 2015.

Por outro lado, o presidente francês lamentou o facto de ter sido recusada novamente a criação de uma agência da ONU especializada no Ambiente, um objetivo já defendido pela França sob a presidência anterior. Hollande remata: "ninguém pode vencer sozinho contra os outros a grande batalha do Ambiente. Ou a vencemos juntos, ou a perderemos juntos."



Já Dilma Rousseff, presidente brasileira, defende que esta cimeira constituiu um "passo histórico rumo a um mundo mais justo, para que a pobreza seja erradicada e o ambiente seja protegido". "O documento que aprovámos não retrocede em relação às conquistas da Eco 92, não retrocede em relação a Joanesburgo, não retrocede a todos os compromissos assumidos nas demais conferências das Nações Unidas. Ao contrário, o documento avança".





**RIO+20**  
Conferência das  
Nações Unidas  
sobre  
Desenvolvimento  
Sustentável

## organizações portuguesas presentes na cimeira



Na opinião da Quercus, os líderes mundiais reunidos no Rio+20 “não foram ambiciosos para salvar o planeta”. Para a maior organização ambiental portuguesa, que se fez ouvir num comunicado publicado após a cimeira, falharam “decisões fundamentais” nomeadamente no que respeita a energia nuclear, a promoção da equidade no uso dos recursos naturais e no estímulo à participação da população no desenvolvimento sustentável.

Para a Quercus, “duas décadas depois da ECO/92 (...) o cenário não é animador” e a organização faz um apelo ao governo português, para que renove a sua estratégia para o desenvolvimento sustentável, revitalizando o Plano de Implementação da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável.



Fernando Nobre, presidente da Assistência Médica Internacional, AMI, esteve presente no Rio+20 e alertou para a urgência de se atacar os problemas ambientais, sob pena de se correr o risco de entrar numa “fase de esgotamento do planeta”, que pode comprometer a sobrevivência da espécie humana. “Deveria ter sido a Cimeira pela sobrevivência por uma espécie que é nossa e salvaguarda de um planeta que é o nosso”, afirmou Nobre, durante a Rio+20 Live Connected Lisboa, organizada pela Fundação EDP.

Fernando Nobre destacou ainda a necessidade de Portugal investir ainda mais nos oceanos, enquanto riqueza natural. “O oceano é nosso e temos de explorar. Aí talvez esteja a sobrevivência enquanto país”.

## 10 princípios



### DIREITOS HUMANOS

- 1 As empresas devem apoiar e respeitar a proteção dos direitos humanos reconhecidos internacionalmente;
- 2 Garantir a sua não participação em violações dos direitos humanos.



### PRÁTICAS LABORAIS

- 3 As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo à negociação coletiva;
- 4 A abolição de todas as formas de trabalho forçado e obrigatório;
- 5 Abolição efetiva do trabalho infantil;
- 6 Eliminação da discriminação no emprego.



### PROTEÇÃO AMBIENTAL

- 7 As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais;
- 8 Realizar iniciativas para promover a responsabilidade ambiental;
- 9 Encorajar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias amigas do ambiente.



### ANTI-CORRUPÇÃO

- 10 As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, incluindo extorsão e suborno.



Global Compact Network  
Portugal